



Artigo de Opinião

**A INSTRUÇÃO DE EQUITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS  
CONTEÚDOS ATITUDINAIS NOS OFOR**

CAP CAV THIAGO THOMAS CRISTOVÃO LIOTTI  
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2020

## A INSTRUÇÃO DE EQUITACÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NOS OFOR

### 1. INTRODUÇÃO

*“O cavalo é uma ferramenta educacional sem par. Por milênios formou todos os principais líderes das civilizações avançadas e hoje a ciência começa a vislumbrar a função da equitação para o futuro. Para as crianças na escola, aquelas que tem uma inteligência biológica mais evoluída poderão desenvolver as suas aptidões naturais através da equitação.” (Bjarke Rink, 2004)*

Nas civilizações antigas, antes mesmo do “marco zero” do calendário cristão, o cavalo já era explorado como uma poderosa plataforma de combate, garantindo ampla mobilidade e poder de choque nos mais diversos Teatros de Operações (TO). Suas características como a agilidade, rusticidade, fácil domesticação e robustez o mantiveram como uma arma indispensável nos combates até o início do século XX d.C., quando o advento dos carros de combate blindados e o aprimoramento das armas automáticas surgiram nos campos de batalha.

Porém, o potencial dos equinos é também, desde aquela época, amplamente explorado na formação e adestramento das tropas, principalmente na parte de desenvolvimento de atitudes inerentes ao comandante de pequenas frações, entre elas a liderança, a decisão e a iniciativa. O fato de o cavalo possuir vontade própria e ser um “ser vivo”, o faz apresentar reações muitas vezes inesperadas, frente às ações do cavaleiro. Isso o torna um Meio Auxiliar de Instrução (MAI) muito eficaz para testar o equilíbrio emocional do instruendo em situações inesperadas, bem como a utilização do equino pode servir para criar cenários de simulação de combate, tendo como princípio obrigar o instruendo a conduzir um ser mais forte e com vontade própria, diante de obstáculos propostos pelo instrutor.

Esse costume foi amplamente utilizado pelo Exército Brasileiro (EB) e se mantém como um legado até os dias atuais, posto que todos os Estabelecimentos de Ensino (EE) formadores de oficiais e sargentos combatentes do Exército Brasileiro possuem a matéria “*Equitação*” em seus respectivos Planos de Disciplinas.

Além de suas características voltadas para a área bélica, o cavalo muito auxilia o homem em diversas outras áreas, como: deslocamentos em grandes distâncias com carga de peso, podendo o cavalo se deslocar por dezenas de quilômetros por dia carregando uma porcentagem considerável de seu peso no dorso; agricultura e pecuária, sendo a ferramenta mais usada para o cultivo do campo e manejo de animais de corte; medicina, com o desenvolvimento de anticorpos para a produção de vacinas para humanos; fisioterapia, utilizando o seu singular movimento de coluna durante o deslocamento como ferramenta fisioterápica para humanos com deficiências físicas e mentais; dentre diversas outras.

O artigo em tela busca destacar a importância do cavalo como um nobre instrumento para o desenvolvimento e aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais (CA) na formação dos futuros comandantes de pequenas frações do EB, com um foco maior nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (OFOR).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **a. Conteúdos Atitudinais.**

Os conteúdos atitudinais, segundo as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais – NDACA (BRASIL, 2019), são conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar (p. 7). Ainda segundo as NDACA, o desenvolvimento dos conteúdos se torna possível somente mediante a interação entre os docentes e os discentes, sendo uma das principais ferramentas para esse fim as “práticas específicas da atividade militar” (BRASIL, 2019).

No caso específico dos OFOR, deve ser seguido o que prescrevem as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais – NIDACA, documento que estabelece “a sistemática para o desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva” (BRASIL, 2018.), onde, também, são enumerados as atitudes a serem desenvolvidas e avaliadas nos discentes. São elas: **apresentação; cooperação; coragem; equilíbrio emocional; persistência; e zelo.**

### **b. A Equitação Militar no aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais.**

Grandes são os ganhos no desenvolvimento e aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais por meio das instruções de Equitação Militar. A interação do discente com o cavalo cria situações propícias para exercitar comportamentos e atitudes muito pouco externados pelos instruídos durante sua formação, haja vista a necessidade de se comunicar e de impor a sua vontade a um animal mais forte, maior e que se não se expressa com palavras, além de possuir vontade própria.

No Manual Técnico de Equitação – EB 60-MT-26.401 (BRASIL, 2017), encontra-se a afirmação de que “pela prática da equitação, é possível aprimorar e/ou avaliar em maior ou menor grau, a grande maioria dos Conteúdos Atitudinais” (p.2-5), bem como relaciona a equitação com surgimento dos “traços mais relevantes ao líder militar (caráter do líder)” (p.2-5). Ainda, são elencados os Conteúdos Atitudinais aprimorados com a Equitação Militar:

“Para fins deste Manual, os atributos selecionados são:  
a) adaptabilidade;  
b) autoconfiança;  
c) coragem;  
d) decisão;  
e) equilíbrio emocional;  
f) flexibilidade;  
g) iniciativa;  
h) organização;  
i) persistência;  
j) sensibilidade; e  
k) zelo” (BRASIL,2017)

Ao comparar os CA enumerados para serem desenvolvidos nos OFOR (NIDACA) e os CA aprimorados pela Equitação Militar (EB 60-MT-26.401), percebe-se que a **coragem**, o **equilíbrio emocional**, a **persistência** e o **zelo** estão presentes em ambas as obras, fato que denota a importância da equitação para a formação do caráter militar dos alunos dos Cursos de Formação de Oficiais da Reserva.



Alunos do CPOR/PA desenvolvendo a **coragem**, o **equilíbrio emocional** e a **persistência**. *Acervo do autor.*

### **c. O aluno do CFOR e a Equitação Militar**

Atualmente, os Planos de Disciplinas (PLADIS) dos CFOR só preveem as instruções de equitação durante o Período de Formação e Aplicação (PFA), mais especificamente no PLADIS dos Cursos de Cavalaria. As outras Armas/Quadro/Serviço não são contempladas com uma das instruções que, conforme já citado, possui uma das maiores abrangências e eficiências em atingir os CA preconizados pelas NIDACA.

Em pesquisas realizadas pelo autor no biênio 2018-2019, os instrutores entrevistados afirmaram ter percebido um aumento da autoconfiança, da iniciativa e da rusticidade dos alunos da Arma de Cavalaria do CPOR/PA, após quatro seções de equitação (duas semanas). Já após dez instruções (5 semanas), os mesmos entrevistados notaram que os mesmos instruendos apresentaram aumento significativo de autoconfiança, persistência, coragem e equilíbrio emocional e, em caráter menos expressivo, o zelo, porém também apresentaram aumento.

As instruções foram planejadas para que cada dupla de alunos recebesse um cavalo e realizasse a encilhagem, a instrução à cavalo, a desencilhagem, a limpeza e o colocasse na baia novamente, a fim de que criem o zelo pelo material e animal, exercitem a cooperação dentro da dupla, bem como os outros CA já elencados. No tocante à instrução à cavalo, em todas as seções são planejados desafios novos a serem apresentados ao aluno, buscando exercitar a coragem e o equilíbrio emocional.

Por fim, ao final do módulo de instruções de Equitação Militar, os militares realizam um percurso de obstáculos à cavalo, o tradicional “Cross da Espora”, uma atividade marcada por demonstrações claras – até para os familiares – de arraigamento dos Conteúdos Atitudinais preconizados pelo Manual Técnico de Equitação, ocasião na qual o aluno recebe suas esporas.



Aluno do CPOR/PA realizando uma pista de obstáculos à cavalo no Cross da Espora . *Acervo do autor.*

### 3. CONCLUSÃO

Ao analisar as NDACA, as NIDACA e o Manual Técnico de Equitação, fica notória a utilização da Equitação Militar como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento dos Conteúdos Atitudinais, principalmente nos OFOR. O fato da instrução com equinos aprimorar quatro dos seis CA previstos pela NIDACA para os CFOR – **coragem, equilíbrio emocional, persistência e zelo** – a torna uma das poucas instruções previstas em PLADIS a abranger tantas atitudes.

Não obstante, ao observar a evolução dos alunos no aprimoramento da área afetiva, em especial nas atitudes, percebe-se que, na prática, as instruções equestres são tão eficazes para a formação do futuro oficial da reserva quanto previstas na literatura supracitada.

Cabe, portanto, analisar a possibilidade de inserir no PLADIS da instrução comum a todos os cursos do Período de Formação e Aplicação, ou até durante Período Básico, uma carga mínima de quatro instruções (oito horas-aula) de Equitação Militar, haja vista a sua importância na evolução do caráter militar do discente.

Por outro lado, cabe ressaltar que a habilitação do docente a ministrar instruções com equinos (possuir o Curso de Instrutor de Equitação ou Curso de Monitor de Equitação) é fator primordial para o sucesso ou não do desenvolvimento dos CA dos instruídos. Deve-se direcionar atenção especial para a capacitação do instrutor, visto que a instrução equestre mal planejada e/ou mal ministrada pode surtir efeito negativo nas atitudes do discente, como diminuição da coragem e da persistência, por exemplo. Bem como atentar contra a segurança de todos os envolvidos.

Portanto, diante de todo o exposto, destaca-se a importância do cavalo como um nobre instrumento para o desenvolvimento e aprimoramento dos Conteúdos Atitudinais na formação dos futuros comandantes de pequenas frações do EB, em especial os alunos do CFOR. Ressalvando-se a necessidade de planejamento dessas instruções não só para discentes dos cursos de Cavalaria, e sim, para todos os matriculados nos OFOR.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401)**, 1ª Edição, 2017.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria Nº 001-DECEX, de 8 de janeiro de 2018. **Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA - EB60- N-05.013)**, 2ª Edição, 2017.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA – EB60-N-06.003)**, 1ª Edição, 2018.

CAMILO, Matheus Sêda. **Emprego do cavalo como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. TCC- Curso de Instrutor de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.